

# O POVO ESPOZENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Novembro de 95

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 172

## O CONFLICTO COM A ITALIA

Não sabemos onde mais  
privações e cruzezas reser-  
vadas e onde males mais  
crescentes para o decrépi-  
to Portugal.

A par da já numerosa  
lista de infortunios e ad-  
versidades por que tem pas-  
sado e vae passando este  
paiz, insultado por extran-  
hos, desde os memoraveis  
cartazes dos BOULEVARDS

parisienses, onde eramos  
acoimados de grandissimos  
caloteiros, de paiz sem cre-  
dito, sem brio e sem ver-  
gonha, e de tudo quanto ha  
de mais feio na adjectivação  
soez e insultante; até a hu-  
milhante affronta da Alle-  
manha, o paiz germanico,  
cujos projectos eram saú-  
dar-nos, na pessoa do pri-  
meiro magistrado da na-  
ção, apodando-nos de po-  
vo bancarroteiro e cuspin-  
do-nos as injurias mais a-  
viltantes e ignominiosas,  
dando-nos o titulo repu-  
gnante de LADRÕES, era mis-  
ter que a nefasta viagem  
de S. Magestade viesse  
dar lugar a um incidente  
diplomatico com a Italia, e  
que os relapsos lacaios de  
SIGNORE Crispi nos arre-  
messassem as vaias mais  
indecorosas e as indignida-  
des mais revoltantes, nas  
columnas dos jornaes ita-

lianos radicaes.

A tanta baixesa vae le-  
vado este povo, victima da  
injuriosa brutalidade es-  
trangeira; este povo que  
parece ter-se esquecido de  
que somos os descendentes  
dos heroes de Montes Cla-  
ros, Ourique e Aljubarrota,  
dos conquistadores da Afri-  
ca e d'America e Oceania,  
d'esses portuguezes valoro-  
sos que preferiam a morte  
à deshonra!

«Uma desgraça nunca  
vem só»,—diz o antiquissi-  
mo dictado, e nunca este  
teve confirmação tão com-  
pleta.

Após o decorrer de uma  
viagem intempestiva sob o  
pretexto do régio viajante  
estreitar relações d'amizade,  
viagem que a imprensa da  
oposição tem reprovado;  
no momento em que a pa-  
tria está reclamando todas  
as atenções para os nossos  
dominios coloniaes, a pon-  
to de chegarmos á deplora-  
bilissima condição de ser-  
mos desrespeitados e escar-  
necidos pelo gentio maratha  
e de termos de mandar uma  
expedição á India, sacrifi-  
cando a nação, a braços  
com uma crise medonha, a  
despezas fabulosas; e a par  
dos mais sérios, graves e  
melindrosos problemas nas  
finanças e na administração  
do paiz, desvia a politica o

régio monarcha da sua visi-  
ta ao Vaticano, carreando  
novas difficuldades à nação  
com uma ruptura de rela-  
ções diplomaticas com a  
Italia.

A imprensa italiana  
chega a tratar-nos mal.

Trata mal o rei, trata  
mal o governo, trata mal  
o paiz. Ridicularisa a fal-  
ta de independencia poli-  
tica de que deu mostras o  
nosso governo n'esta ques-  
tão e envolve o povo nas  
mesmas arremettidas.

A proposito de El-rei  
ha um jornal dos mais mo-  
derados que chega a escre-  
ver com impetos de ira:

PODE SER QUE D. CAR-  
LOS VENHA A ROMA, MAS CO-  
MO EX-REI. (Forse um gior-  
no D. Carlo vera a Roma,  
ma como ex-re)!

Ainda bem que o povo  
não tem a menor responsa-  
bilidade n'este conflicto, co-  
mo a não teve no conflicto  
com o Brazil.

Essa responsabilidade  
cabe ao governo, se não la-  
boramos em erro.

De sorte que assim an-  
da este paiz soffrendo quan-  
tos dispauterios e destem-  
peros politicos lhe inflijam,  
sem que um brado de de-  
sespero venha pôr fim a  
tantas tropelias e a tanto  
fiasco.

E' de mais!

o fez por editos que mandou publicar  
nas praças publicas do seu reino, e que  
diziam que todas as pessoas que pos-  
suissem imagens em suas casas que as  
abandonassem, e as apresentassem na  
praça publica para serem queimadas pa-  
ra maior escarneio; e como chegasse es-  
ta noticia a José Nicódemos, e vendo-  
se afflicto com esta barbara noticia, pre-  
tendendo retirar as imagens que em sua  
casa tinha feitas por suas proprias  
mãos e não passassem por tão grande  
insulto que a barbaridade d'aquelles  
verdugos ameaçava, procurou José Ni-  
codemos occasião de poder lançar ao  
mar as imagens, para que fossem para  
terra onde fossem mais bem veneradas,  
e d'ali aportou ás praias de Inglaterra a  
imagem do Senhor Bom Jesus com a  
cruz ás costas, bem como a do Senhor  
Crucificado aportou ás praias de Matho-  
sinhos. O Senhor Bom Jesus com a  
cruz ás costas foi achado nas praias de  
Inglaterra por um venerando ancião,  
que a levou para casa, possuindo esta  
imagem muitos annos com a devida ve-  
neração. Ora como morresse aquelle an-  
cião, e por sua morte lhe ficassem dous  
filhos e a imagem por partilhas havia  
de pertencer a um d'elles pelo preço  
que ella fosse avaliada, procedeu-se á  
louvação de todos os bens do casal; fei-

## A EMIGRAÇÃO

O augmento da população é  
inquestionavelmente um dos grandes  
factores do progresso d'um povo;  
pois, crescendo sensivelmente as suas  
necessidades com aquelle augmento,  
maior ha-de ser o esforço intelle-  
tual empregado para occorrer a es-  
sas necessidades, maior a actividade  
em todas as suas manifestações,  
mais empenhada a lucta pela vida;  
pois, no campo da concorrência, a  
iniciativa individual dá tudo quanto  
tem para garantir a sua independen-  
cia e conquistar um nome.

Os progressos feitos pela sciencia  
economica vieram demonstrar a  
falsidade da lei de Malthus: o pro-  
gresso caminha com a população,  
uma vez que as leis do paiz favore-  
çam as condições d'existencia d'esta,  
mas quando os poderes do estado  
descuram as necessidades mais  
instantes d'um paiz, o mal estar ac-  
centua-se em todas as classes e ao  
espírito de quem se sente mal oc-  
corre naturalmente a ideia de procura-  
r o seu bem estar.

É o que se está dando entre  
nós. O povo do Norte apenas tem  
conhecimento de que ha um poder  
constituído que é o seu vampiro,  
que esse poder vive do suor dos  
seus filhos sem que ao menos tenha  
uma compensação, para o trabalho.  
A agricultura definhava á falta de pro-  
tecção dos governos que nos tem di-  
rigido; as industrias vão perecendo  
á medida que a industria extractiva  
se resente da falta de braços; o com-  
mercio atravessa uma das maiores  
crises de que ha memoria; o roubo  
esgotou os cofres publicos; os ladrões  
passeiam impunes, cuspin-  
do nas consciencias puras a baba dos seus  
vicios.

Começou a «débacle» tremenda  
d'uma nacionalidade que impôz o  
direito ao mundo. Sinistro desappa-  
recimento d'um colosso. Os que  
não querem ficar victimas sob as  
ruinas, vão fugindo, os illustrados  
porque conhecem a grandiosidade  
do perigo, o povo rude, o campo-  
nez, porque tem, como os irracio-

naes, prevendo um cataclismo, um  
instincto natural, que os leva a aban-  
donar a patria, sobre a qual paira  
uma tormenta de ordem social. Quan-  
do cessará esta volumosa corrente  
que vai despovoando as nossas pro-  
vincias?

Quando as poucas consciencias,  
que se dizem puras, empunharem  
um tagante e expulsarem, á simi-  
lhança de Christo, do templo da pa-  
tria, os vendilhões miseraveis da  
honra e do nome da bandeira por-  
tuguesa.

## A nova capital do Brazil

O Brazil não quer continuar a  
ter por capital a sua velha cidade  
do Rio de Janeiro, e vae construir  
uma outra no PLATEAU central de  
Goyaz, longe do littoral insalubre e  
exposto aos ataques do interior.

Como a republica dos Estados-  
Unidos da America do Norte, a Fe-  
deração do Brazil terá o seu Was-  
hington e o seu districto de Colom-  
bia; a antiga cidade do Rio de Janei-  
ro, politicamente desthronada, conti-  
nuará sendo o New-York brasileiro  
e, pela sua posição maritima, o cen-  
tro dos negocios e o grande entre-  
posto da joven republica.

Assim o quer a Constituição re-  
publicana de 1891, que não fez, de  
resto, senão consagrar e pôr em via  
de ser executada, uma ideia que re-  
monta ao começo do seculo, á epoca  
em que o Brazil era ainda uma co-  
lonia de Portugal.

D'accordo com a nova Constitui-  
ção, o Congresso brasileiro de 91  
votou os creditos necessarios para  
se realisarem os estudos de região  
dos PLATEAUX interiores de Goyaz e  
se demarcar a zona mais apropriada,  
pelas suas condições phisicas, hygie-  
nicas e estheticas, a ser a sede das  
authoridades federaes.

Estes estudos foram confiados a  
uma comissão de 22 membros,  
presidida pelo sr. Luiz Cruz, dire-  
ctor do Observatorio do Rio de Ja-  
neiro, que acaba de os concluir e de  
apresentar o seu relatorio.

A zona, hoje deserta, escolhida

## FOLHETIM

(2)

APONTAMENTOS

PARA A

Historia d'Espozende

Collecionados por J. S. V.

Augmentada esta povoação, já  
com os muitos povos que n'ella se abri-  
garam, já com os frades Franciscanos  
reunidos no seu novo convento, tomou  
esta povoação para seu patrono ou ora-  
go a S. Pelagio, Peláio, ou Paio,  
aliás S. Paio, por se terem reunido á  
pequena freguezia de S. Paio, que fi-  
cava mais ao Sul, hoje dedicada esta  
egreja a Nossa Senhora da Boa Morte,  
(3) ficando ao sul a fonte de Santo An-  
tonio, a pequena distancia.

Tem esta nova povoação de S. Paio  
de Fão ao sul, as povoações d'Apulia  
e Fonteboa,—esta ultima freguezia an-  
tigamente chamava-se Frente Mar, tal-  
vez por esta freguezia estar confrontan-  
do com o mar, depois mais tarde Fon-  
te-má,—em rasão de uma unica fonte  
que havia e de suas aguas tão insalubres  
que quem fizesse uso d'ellas era accom-

metido de varias molestias; mais tarde  
tornando-se as aguas muito boas, cha-  
mou-se a esta nascente de agua Fon-  
te-bôa, rasão porque d'ahi para o fu-  
turo se ficou chamando a todo o ter-  
reno de que se compõe esta freguezia  
—Fonteboa.

Na povoação de Fão aportou uma  
imagem d'um Santo Christo, com uma  
cruz ás costas, que hoje se chama—Se-  
nhor Bom Jesus de Fão.—Esta santa  
imagem, além de outras, affirmam va-  
rios auctores que foi feita por José Ni-  
codemos. Como este ancião presenciava  
se todos os tormentos do Redemptor  
desde o Horto até ao Calvario, e mes-  
mo desde Belem até ao Horto, para  
memoria dos fieis e sua veneração lem-  
brou-se de fazer imagens á imitação de  
todos os tormentos que Nosso Senhor  
Jesus Christo passou durante a sua vi-  
da na terra emquanto Homem Deus;  
e com effeito fez todas as imagens á  
imitação dos tormentos que o Redemptor  
do genero humano passou durante a  
sua vida na terra, as quaes tinha em  
grande estima e veneração.

Como por morte de Herodes succe-  
desse no reino seu filho Holofernes, do-  
tado de muito más entranhas e preten-  
dendo arrastar por terra a religião chris-  
tã, se declarou seu perseguidor, como

ta a discripção de todos os bens ne-  
nhum dos filhos herdeiros do finado an-  
cião queria ficar com a imagem por ser  
avaliada em alto preço, a ponto que  
ambos pozeram-se em questão. O mais  
velho não queria ficar com a imagem,  
o mais novo tambem a recusava em ra-  
são de lhe diminuir a legitima, e co-  
mo seu irmão ficava com todos os vin-  
culos da casa paterna, tambem lhe per-  
tencia a imagem como um vinculo, que  
o fallecido pae assim a considerava co-  
mo o maior dos vinculos, assim ques-  
tionavam ambos; uma mulher velhinha,  
visinha d'elles, perguntou ao mais novo  
o que passava com seu irmão respeito á  
imagem; o manchebo respondeu á pobre  
velhinha:—nós questionamos quanto á  
imagem, meu irmão como mais velho fi-  
ca na casa e é senhor de todos os vin-  
culos, rem ficar com a imagem não lhe  
é penoso; eu que tenho de sahir de  
casa, toda a minha legitima será pouca  
para me estabelecer, e sendo-me dada  
a imagem tenho de a receber em legiti-  
ma, e porque o seu preço é mui e-  
levado será a minha legitima em dinhei-  
ro e bens, muito pequena, e por isso  
impossivel estabelecer-me para viver de-  
centemente, para não soffrer e experi-  
mentar os passos da miseria chorando  
amargamente a falta e auzencia de meu

carinhoso pae. Ouvindo a velha estas  
sinceras reflexões do manchebo mais  
novo, condeou-se de tão sinceras ex-  
pressões, e disse-lhe com todos os si-  
gnaes d'uma pessoa cheia de verdade e  
d'uma boa alma christã: olha meu filho,  
—toma a imagem para ti, recebe-a com  
bom gosto que ella te recompensará es-  
sa quantia que dizes te desfalta á tua  
legitima, por que este Senhor dá cento  
por um; verás tua fortuna alargar-se,  
vivendo isento da mais pequena mise-  
ria, assim acabareis essa questão que  
vos não é muito honrosa. O manchebo  
depois de bem considerado, e meditan-  
do no bom conselho que a velha lhe  
deu, desistiu da questão, pedindo que  
a imagem lhe fosse dada em legiti-  
ma, o que assim conseguiu: recebeu  
a imagem com grande gosto, e vene-  
rou-a com o respeito que ella merecia,  
foi muito feliz, seus bens e fortuna qua-  
druplicaram; e pelo contrario seu irmão  
cada vez mais caminhava em decadencia:  
tornando-se o irmão mais novo muito  
superior em bens e fortuna. Conhecen-  
do este as grandes graças que o Se-  
nhor lhe havia concedido, teve sempre  
em muita consideração a imagem do  
Senhor Bom Jesus, venerando-a com  
grande respeito.

(Continúa)

para se levantar a nova capital brasileira, tem 14:400 kilometros quadrados, e está situada entre 15°20 e 16°8 de latitude entre os meridianos 3 h. 18 m. e 3 h. 24 m. de longitude, uma altitude de mais de 1:000 metros, onde se gosa uma temperatura muito agradável e não ha nada a receiar das doenças eudemicas do littoral, como a febre amarella, o beri-beri, etc. As numerosas ribeiras da região asseguram um fornecimento abundantissimo d'aguas potaveis magnificas. O solo é dos mais productivos; a fauna abundante; a flora exuberantissima, e o sub-solo muito rico em minas e materiaes de construcção.

O Eden onde deve sair da terra a capital sonhada, ficará a menos de 18 ou 20 horas de caminho de ferro do littoral, quando forem completamente estabelecidas as communicações ferro viarias. No interesse da defeza nacional e da segurança do governo, cuidou-se de afastar a capital, o mais possível, do vasto littoral brasileiro, tão aberto ás aggressões do exterior, e tão exposto aos ataques de esquadras inimigas ou d'uma esquadra rebelde. Quiz-se ao mesmo tempo activar o ingresso da civilização nas grandes solidões interiores do Brazil, collocando no centro da União a sede dos poderes federaes. A fortuna do Brasil receberá um impulso extraordinario, pois que as vias de comunicação de toda a especie, convergiu para aquelle centro, estenderão até ás immensidades virgens a colonisação e actividade material que até hoje se localisaram no littoral.

A futura capital brasileira será a segunda cidade moderna improvisada com todas as suas peças sobre o solo sul-americano, e destina-se a ser largamente povoada de nacionaes e estrangeiros, porque não ha a temer ali os miasmas deletorios e morbidos de que está carregada a atmosphera do littoral.

Abaixo damos na integra as cartas dirigidas á commissão local pelos nossos queridos patricios commissionados no Rio de Janeiro, na angariação de donativos para o custeamento das despesas da festividade ao Senhor dos Afflictos, ultimamente realisada n'esta villa; bem como os demais documentos correlativos.

Assim ficará sanada uma falta notavel, que estava dando azo a censuras desagradaveis.

Rio de Jan.º, 15 de julho de 95.

A' ex.ª Commissão da Festividade ao Senhor dos Afflictos em Espozende.

Pelo nosso amigo e conterraneo, o muito digno capitão da barca portuense «Triumpho»—Tito José Evangelista, foi-nos transmittida a missão de que o encarregasteis perante a colonia espozendense n'esta capital da Republica do Brazil.

Accedendo de logo ao pedido com que nos honrasteis—iniciamos a Subscrição, a qual não só apresentamos aos nossos patricios-conterraneos como também aos da prestante colonia fluminense; visto que o seu fim abrangia a invocação do Patrono dos pescadores, portanto orago de todos os que andam a braços com as intemperies da vida fadigosa do mar, mas principalmente d'aquelles que da foz do Cavado partem em busca do pão de cada dia.

Tivemos o prazer de juntarmos á lista dos subscriptores das duas colonias—nomes de individuos a ellas estranhos, mas que espontaneamente offereceram o seu obulo para a festividade ao milagroso Senhor dos Afflictos.

Fechamos hoje a subscrição com a quantia de 512\$000 reis,

que pomos ás vossas ordens pela letra que a esta juntamos e que vos será paga na Agencia do Banco Alliança.

Pelas listas que esta acompanham examinareis nominalmente as quantias por cada conterraneo e amigos offerencias. E para que não bajam futuras reclamações, pedimos alfin da festa apresenteis as contas e listas dos subscriptores á redacção do «Povo Espozendense», a quem prevenimos n'esta mesma data, assim como o Agente sobre quem sacamos.

Agradecidos pela missão honrosa com que nos distinguisteis, subscrevemos-nos com toda a consideração

Am.º e obrgd.º

O representante da Commissão d'Espozende:

Tito José Evangelista  
A Commissão no Rio de Janeiro:

Filippe C. d'Almeida Gomes  
Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna  
Jayme Maria Ribeiro Vianna

Rio de Janeiro, 15 de julho de 95.

A' ex.ª Commissão da Festividade ao Senhor dos Afflictos em Espozende.

Depois de fechada a «Subscrição» foram-nos offerencias algumas esmolos para ajuda da festa de que vos encarregasteis e que juntas prefizeram a quantia de 15\$000 rs. fracos.

Tendo já feito o saque, nós resolvemos cambiar a quantia supra para diheiro forte, em que apuramos rs. 3\$000.—Juntamos duas notas, de 2\$500—uma de 500—outra, que prefizem a moeda forte correspondente aos 15\$000 rs., subscriptos, como consta d'uma das listas que remettemos.

Aguardando as vossas ordens de novo nos assignamos

Am.º e obrgd.º

O representante da Commissão d'Espozende:

Tito José Evangelista  
A Commissão no Rio de Janeiro:

Filippe C. d'Almeida Gomes  
Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna  
Jayme M. Ribeiro Vianna

Rio de Jan.º 6 d'Agosto de 95.

A' ex.ª Commissão da Festividade ao Senhor dos Afflictos Espozende

Confirmamos as nossas duas cartas do meado do mez findo, e reiteramos os nossos agradecimentos e offertas do limitado prestimo de que n'esta capital disparamos.

Remettemos junto a lista que ultimamente nos foi entregue com duas assignaturas, cujas esmolos prefizeram a totalidade de 6\$000 reis.

Applicamos a dita quantia na liquidação da conta de Soares & Niemeyer, conta proveniente de 100 listas da subscrição, cujo importe foi de reis 6\$000, como prova o recibo junto.

As restantes listas ficam em nosso poder para futuras necessidades analogas.

Fechamos com a inclusa lista a subscrição que entre conterraneos e amigos abrimos, a qual felizmente excede a nossa expectativa, tendo em vista a exiguidade do tempo e a epocha algo critica que atravessamos.

Esperamos que a importancia por nós remetida, junta á que a devoção ahi angariasse, possam dar o maior luzimento possível á festividade do orago dos Navegantes e de modo a não desmerecer á dos annos anteriores.

Mais uma vez os nossos protestos de reconhecimento lhes

enviamos e com todo o respeito nos subscrevemos

Am.º e obrgd.º

A Commissão:  
Filippe C. d'Almeida Gomes  
Luiz G. Ribeiro Vianna  
Jayme M. Ribeiro Vianna.

SUBSCRIPTORES

Alberto Fernandes de Faria, d'Espozende	50\$000
Filippe C. d'Almeida Gomes, idem	50\$000
Tito José Evangelista, idem	40\$000
José G. Vieira Vianna, idem	40\$000
Luiz G. Ribeiro Vianna, id.	30\$000
Thomaz Cardoso Gonçalves, idem	30\$000
Adriano Maria da Costa Vieira, idem	30\$000
Guilherme Augusto da Conceição, idem	30\$000
Jayme Maria Ribeiro Vianna, idem	25\$000
José Gonçalves Regado, idem	5\$000
Secundino Gonçalves Regado, idem	5\$000
Delfino C. d'Almeida Gomes, idem	10\$000
José Martins, idem	5\$000
Tripulação da Barca «Triumpho»	22\$000
Bernardino da Costa Eiras, idem	5\$000
G. N., idem	1\$000
Antonio Veiga da Silva, de Fão	50\$000
Alfredo Veiga da Silva, idem	10\$000
Joventino Rodrigues Azeiras, idem	10\$000
João Pinto de Campos, idem	5\$000
Waldomiro Nunes de Campos, idem	5\$000
Annibal Borda, idem	10\$000
Antonio Dias dos Santos Borda, idem	5\$000
Antonio Cardia, do Brazil	5\$000
Ernesto Mesquita, idem	5\$000
Albano Martins, idem	5\$000
Um anonymo, idem	10\$000
Guilherme Vieira de Paula, do Porto	30\$000
Domingos Mendes, do Porto	5\$000
Total das duas listas	533\$000

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1895.

Confere o total pelas assignaturas. Pelo representante da Commissão d'Espozende.

Filippe C. d'Almeida Gomes

CAMARA MUNICIPAL

Resumo das deliberações tomadas pela Camara municipal do concelho d'Espozende, na sua sessão ordinaria de 12 d'outubro de 1895.

Presidente, Vianna; vereadores Patusco Junior e Belinho, e presente o Administrador. Lida e approvada a acta em minuta, da sessão anterior, sendo apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte:

Officios

Um do Parocho de S. Bartholomeu, pedindo para lhe ser satisfeita a quantia de mil reis importancia dos livros de registo parochial do corrente anno; resolvem satisfazer a quantia indicada, apresentando documento comprovativo, bem como a todos os parochos das freguezias d'este concelho.

Participações

Uma do Fiscal d'Obras, de 7 do corrente, communicando que o vigia da estrada de S. Claudio Joaquim Martins Dias, tem a estrada n'um completo abandono, de forma que se encontram as taludes com muito e giesta bastante crescidas e as valedias quasi rasas d'arêa; resolvem que o referido vigia seja suspenso por 30 dias. Outro do mesmo Fiscal, declarando acharem-se concluidos 130' de muro parapeto feito sobre o muro de suporte na estrada de S. Claudio, e de que fora encarregado de construir Manoel Augusto de Miranda; resolvem que a importancia seja

satisfeita não excedendo a quantia orçada.

Requerimentos

Um de João Antonio Palmeira d'esta villa, pedindo licença para arrancar quatro das antralias que se acham em frente do seu predio sito no largo d'Alegria, e que assombram e tolhem a vista do seu predio e confinantes, promptificando se o supplicante a tiral-as e a terraplanar o terreno e offerecendo 12\$000 rs. por ellas; accordaram deferir, encarregando o presidente de providenciar sobre o requerido. Outro, de José Manoel Fernandes, da freguezia de Fontebona, pedindo 3,º50 de comprimento por 1,º60 de largo do terreno no cemiterio parochial d'aquella freguezia, afim de edificar um jazigo de familia; accordaram deferir encarregando o fiscal d'obras de demarcar o terreno, dando entrada no cofre municipal com a importancia do mesmo. Outro da commissão da Estrada do mar da freguezia de Fão, por donativo do benemerito sur. Antonio Veiga da Silva, que tendo feito entrega a esta camara da referida estrada, em 9 de Agosto de 1893; e que achando-se a mesma quasi concluida á excepção de dois terrenos pertencentes a Manoel Dias dos Santos Borda e José Maria Soares Estanislau, que se oppoem á expropriação amigavel, os abaixo assignados vêem muito respeitosa e pedir para que, desde já se proceda á expropriação dos referidos terrenos por utilidade publica, promptificando-se os requerentes a fornecer os meios necessarios; accordaram deferir procedendo-se á expropriação por utilidade publica dos terrenos indicados, seguindo-se para esse fim as formalidades legais. Outro de Joaquim Martins d'Abreu, da freguezia das Marinhas, pedindo a continução do subsidio de lapação para sua filha Guilhermina, por ser reconhecida e pobre; accordaram deferir por tempo de seis mezes. Outro de Manoel Narciso da Silva, pedindo se lhe atteste qual o seu comportamento moral e civil; attestaram affirmativamente.

Deliberações

Por proposta da presidencia, que foi approvada, resolveram que a quantia destinada para ser empregada em melhoramentos dos caminhos da freguezia de Belinho, seja dispendido nos caminhos das freguezias das Marinhas e Forjões, devendo as obras serem examinadas pelo fiscal de obras com assistencia do snr. vereador Patusco Junior. Em seguida resolveram novamente convocar para o dia 19 do corrente os maiores contribuintes para emitirem parecer acerca do orçamento supplementar, visto não se ter hoje reunido numero legal. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

Aposentação

Foi concedida a aposentação, que requereu, com a pensão ordinaria de 228\$000 reis, ao rev. padre Joaquim de Villas Boas, parochio collado na igreja de Santa Eulalia de Palmeira, d'este concelho.

Haverá crime?

Só hontem chegou ao nosso conhecimento de que ha nove ou dez dias apparecera na freguesia d'Apuzia, no sitio do Rego do Preto, o cadaver de uma creança recém-nascida embruhada em andrajos.

Dizem-nos que fôra participado o apparecimento á regedoria competente, mas não nos consta que as autoridades judicias d'isso tenham conhecimento.

Haverá crime?

Eis o que compete averiguar á justiça d'esta terra.

Incidente

Uma mulhersinha da freguesia de Palmeira que antes de hontem assistia á passagem da procissão de

fieis defuntos na varanda de uma casa da rua do Feital, cahiu á rua juntamente com o gradil que era de madeira, ficando muito molestada. Teriamos agora uma desgraça a lamentar se a pobre mulher não cae de pé sobre o lagado.

Foi conduzida a sua casa.

Defunção

Falleceu hontem no Hospital de S. Manuel, victima de um typho, o doente João Alves Miquelino, solteiro, pescador, que ali havia dado entrada ha poucos dias.

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administ. ação em LISBOA

Travessa da Trindade n.º

12. 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Feio Torrens; a que se refira á administração a M. Cardoso.

A romagem dos cemiterios

Regularmente concorrida antehontem a romagem ao recinto algiado e silencioso dos mortos.

A precissão chamada «de fieis defuntos» sahiu do templo da Misericordia para o cemiterio municipal, com selecto concurso de povo, seguindo depois d'ali para a igreja Matriz, onde subiu ao pulpito sagrado o rev.º conego Francisco Alves Morgado, muito digno capellão da Santa Casa da Misericordia, que fez uma allocução rica de imagens e de conceitos, em verdade bem adequados á solemnidade.

Hontem celebraram-se missas nos templos da Matriz e Misericordia em suffragio dos finados.

Transferencia

Acaba de ser transferido, como peticionou, para um dos postos fiscaes da 2.ª companhia no Porto, o 2.º sargento commandante da guarda fiscal no posto de 1.ª classe d'esta villa, sr. Joaquim de Sá Teoreiro, lugar que ha annos exercia com superior criterio e irreprehensibilidade no serviço.

O sr. Tenreiro que n'esta terra gosava de muitas sympathias, como excellente cavalleiro que é, e como recto funcionario que foi durante a sua estada aqui, foi attendido como merecia, no seu pedido, e por isso lhe endereçamos nossas vivas felicitações; sentindo a um tempo a sua ausencia, pois a si nos ligava uma sincera amizade e uma imperdavel estima.

«O Chicote»

Este semanario critico e humoristico está afanosamente acerando a pita para resistir ao fustigo, e lá para 5.ª feira, 7, promette trazer as pilecas, apostas á traquitana, para a rua e destombar feio e forte. Governem-se!

Socorros a naufragos

E' altamente symptomatiko e demonstra um relaxismo repugnante, o modo porque é olhado superiormente o instituto de socorros a naufragos n'esta villa.

Chegaram a vir aqui dous delegados da commissão central de Lisboa fazer estudos sobre uns farolios, requisitados para a carreira das lanchas; foram dados d'aqui orçamento e planta dos mesmos e annunciou-se, como certa, a sua proxima vinda e collocação no sitio demarcado.

Pois até hoje, quartel em Abrantes... tudo como d'antes; de nada se ha cuidado nem nos consta que em breve se cuidará.

Somos uns ralaceiros muito rasoveis.

E toda esta ralacico, quo causa

lástima e nojo, dá se n'um porto do littoral algo importante, onde morreram 24 pescadores em Outubro de 88 e se tem dado até hoje algumas catastrophes maritimas.

Isto é muito correcto e muito significativo, não ha duvida.

Continuem a dormir o somno interrompido, se interrompido!...

**Lugar a concurso**

A Mesa da Santa Casa da Misericordia deliberou pôr a concurso, com o ordenado de 60\$000 réis, o lugar de servo do templo sob sua administração.

Ver o annuncio inserto na secção respectiva

Teve lugar segunda-feira no largo do Estaleiro, a primeira feira de cevados.

Foram poucas as cabeças de gado que concorreram e pequenas as transacções effectuadas.

Ha hoje reunião de familias na casa d'Assembléa Espozendense.

Foram dons os rapazes de Fão, tripulantes da barca Josephina, que pereceram no alto mar em viagem de Savannah para o Porto.

**Obito**

Falleceu terça-feira n'esta villa, victima de um cancro implantado no lado esquerdo do peito, o sr. Domingos José Ribeiro.

O infeliz deixou viuva e 4 filhinhos em miseria extrema.

Estiveram n'esta villa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Fogaça e sua filha D. Firmina Fogaça.

**Novo estabelecimento**

Deve abrir no proximo domingo, 10 de novembro, o novo estabelecimento de padaria, mercearia e restaurante do sr. Francisco José Ferreira, na rua da Igreja.

**Cancioneiro de musicas populares**

Assim como nas sociedades primitivas as leis tomam ás vezes a forma poetica (CARMEN LEGUM); assim tambem o povo, quando quer caricaturar algum personagem, ou ridicularisar algum acontecimento, arma em verso as suas satiras, ornando-as de musica, para as reter e insinuar.

Comprovando isto, apparecem, no fasciculo 29 do «Cancioneiro de musicas populares,» duas composições, de extraordinaria voga: uma, o «Giralдино,» allusão politica com que os PATULEIAS se divertiram em 1847; e outra o «Carvalho milagroso,» referencia a um facto recente que cahiu nos domínios da chacota, na cidade do Porto. De genero differente, e sem a ephemera duração do momento, porque têm valor verdadeiro, lá véem a celebre SALOIA, e o «Fado de Coimbra,» que ainda geme nas guitarras academicas. Eis o summario do fasciculo 29 em distribuição:

«Giralдино,» offerida á sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina d'Araujo—SALOIA, canção offerida á sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pinto Vasconcellos.—«A volta da fogueira,» choreographica, offerida á sr.<sup>a</sup> D. Julia de Souza Barrancho.—«O carvalho milagroso,» cantiga das roas offerida á sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Verde—Gra, Gre, Gri, carnavalesca, offerida á sr.<sup>a</sup> D. Laura de Souza Coutinho.—«A Jardineira,» canção offerida á sr.<sup>a</sup> D. Maria Peres do Rego Barreto.—«A Floreira,» canção offerida á sr.<sup>a</sup> D. Carolina Augusta da Conceição Pimenta.—«Fado de Coimbra,» offerido á sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Megre Restier.—«Marilia de Dirceu, aria IV, offerida á sr.<sup>a</sup> D. Emilia Nunes de Paiva.

**A Arte**

Devia ter sahido ante-hontem no Porto o 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> da ARTE, revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa, de que director litterario Albano Alves, director charactístico, J. de Carvalho e director gerente Luiz Mjia, com uma collaboração distincta e escultida dos mais conhecidos e notaveis escriptores portuguezes.

A ARTE dirá sobre theatros, litteratura, sport e modas; e apresentará na parte illustrada retratos de artistas, e amadores dramaticos, jornalistas artistas e amadores musicaes, litteratos, artistas e amadores taoromachicos, etc.

Constará cada n.<sup>o</sup> de 16 paginas, impresso cuidadosamente em bom typo e bello papel e encerrado por uma capa de côr.

A todos os assignantes, que pagarem adeantado, será offerido como brinde uma lindissima capa de percaline para encadernação da revista.

Assignaturas acompanhadas da sua importancia, dirigidas á sua administração—Livraria Luso—Brazileira—editora, 22—rua dos Caldeiros, 24—Porto.

O preço da assignatura é de 800 réis por anno, 400 réis por semestre e 200 réis por trimestre. N.<sup>o</sup> avulso 30 réis.

Com o horario bastante alterado passaram n'esta villa, domingo ultimo, os velocipedistas do Porto, bem como os companheiros que vinham de Valença em marcha de resistencia.

Foram ante-hontem postos á venda na estação telegr.—postal e estabelecimentos, os sellos da nova emissão.

Os antigos tem validade até maio do anno proximo.

**Commissão districtal**

Esta commissão, em sessão de 29 do mez ultimo, approvou o organimento suplementar da camara municipal d'este concelho ao ordinario do corrente anno; e julgou e approvou os processos de contas das seguintes confrarias:

Exaltação de Santa Cruz e Almas, das Marinhas, de 91—92; Senhora da Lapa, de Fão, de 92—93; Senhora do Rosario, de Marinhas e d'Espozende, de 91—92 e 92—93; Bom Jesus, Senhora da Bonança e Santo Antonio, de Fão, e Almas, de S. Claudio, de 91—92, 92—93 e 93—94.

A nossa marinha de guerra vae ser melhorada com mais um cruzador, tres canhoneiras e um transporte.

**COMMUNICADO**

**Aos meus bons amigos e devotados patricios, membros da Commissão da festa ao Senhor dos Afflictos no Rio de Janeiro:**

Eu devo-lhes o grande obsequio de se terem occupado um pouco de mim, e se bem que eu seja naturalmente adverso ao ruido que se faz em volta do meu nome, não posso deixar de lhes agradecer, meus caros patricios e amigos, a honrosa distincção que me deram, fazendo-me depositario da quantia importante abi angariada para o custeamento das despesas feitas com as festas, recentemente levadas a effecto n'esta terra, em honra do Senhor dos Afflictos e dos documentos correlativos; bem como a tão amavel como immerecida referencia que me fazem em carta inserta em o n.<sup>o</sup> 171 d'este jornal.

Tinha eu de ha muito, o dever indeclinavel de lhes confessar a minha sincera gratidão por tão inequivocas provas de amizade, e de protestar-lhes, a um tempo, e em seu

nome, o incondicional agradecimento d'esses honrados homens do mar, commissionados tão devotada e religiosamente nas alludidas festas.

Motivos que são obvios, porém, me inhibiram até hoje de o fazer; e o meu silencio, que não seria quebrado ainda se não fôra a vossa carta vinda a lume na imprensa local, não impedia, é certo, a que eu cumprisse, n'um tempo que não posso precisar, com um dever de cortezia, não só pelo que tocava a minha individualidade, como tambam á collectividade commissão; visto que, formada por homens dignos de todo o credito, mas despidos, como vós por certo não desconheceis, dos mais rudimentares principios de illustração, os conduzia em meu nome, a um dever que ignoravam, sanando assim uma falta que ingenua e desculpavelmente commettiam.

«A franqueza é uma virtude»—dizia Tacito; e eu que fui levado, por minha conta propria, a esta franca e espontanea confissão, sinceramente vos digo que assim julgo ter, tardiamente, sanado uma grande falta em nome d'esses homens, que, em verdade, merecem de vós todas as indulgencias.

De per mim, confesso que foi notavel, superiormente notavel a minha falta; mas penitenciando me d'ella, espero concedereis plena desculpa ao que vos protesta uma cordial estima e vos deve o favor da vossa amizade.

Espozende 1 de Novembro de 1895.

Manoel Rodrigues Vianna

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Espozende:

FAZ saber, em desempenho do art.<sup>o</sup> 65 do Regulamento de 29 d'outubro de 1891:

1.<sup>o</sup>—Que o sorteamento dos mancebos recenseados para o Recrutamento do exercito do corrente anno, hade ter logar nos Paços d'este concelho, no dia 7 de novembro proximo, por as 12 horas da manhã em ponto;

2.<sup>o</sup>—que o sorteamento será feito por freguezias, devendo a elle assistir os Reverendos Parochos e Regedores de todas as freguezias d'este concelho;

3.<sup>o</sup>—que pelo presente edital ficam avisados todos os mancebos não-addiados nem dispensados que tiverem sido julgados aptos para o serviço militar, e bem assim os que se não tiverem apresentado á inspecção para virem tirar sua sorte no dia designado, podendo tambem fazer o por intervenção de seu pae, tutor, procurador ou qualquer outra pessoa legalmente auctorisada.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor em todas as freguezias d'este concelho. Espozende, 30 d'outubro de 1895.

O Presidente,

Manoel Rodrigues Vianna.

**DESPEDIDA**

O abaixo assignado, tendo sido transferido, a seu pedido, de commandante da guarda fiscal n'esta villa, para o commando de um dos postos fiscaes do Porto; e não podendo, como era seu desejo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que lhe deram, bem como a sua familia, as mais captivantes provas de amizade e estima, faz as suas despedidas por meio da imprensa e offerece seus limitados prestimos na cidade do Porto.

Espozende, 2 de Novembro de 1895.

JOAQUIM DE SÁ TENREIRO.

**MISSA DE SUFRAGIO**

Na segunda feira, 4 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na capella da Misericordia d'esta villa, tem de celebrar-se uma missa resada por alma de todos os fallecidos e sepultados no cemiterio publico d'esta villa, a expensas das esmolas angariadas por Joaquim José dos Santos, ex-fiel d'aquelle cemiterio.

Convidam-se, portanto, todas as pessoas a assistirem áquelle acto.

Espozende, 2 de Novembro de 1895.

O ex-fiel do cemiterio,

JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS.

**EDITAL**

A meza Administradora da Santa Casa da Misericordia d'esta villa d'Espozende:

Faz publico que, por espaço de 30 dias a contar desta data, se acha a concurso o lugar de servo da capella d'esta Misericordia, com o ordenado annual de 60\$000 réis.

As condições acham-se patentes na respectiva sacristia, todos os dias, para serem examinadas pelos concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar o presente edital.

Espozende e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 25 de Outubro de 1895.

O Vice-Provedor, FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO.

**CHALET**

Por motivo de seus donos residirem em Lisboa e não poderem aqui habitar, vende-se um n'esta villa, muito bem construido,

com lindas vistas do rio, campo, mar e collocado á margem da estrada districtal que segue de Vianna do Castello á Povoá de Varzim. Este novo e elegante edificio solidamente construido e com todas as condições hygienicas, está collocado no melhor ponto da villa, tendo um extenso terreno arborisado, poço com excellente agua e um bello tanque para lavar roupa. Finalmente esta propriedade tem todas as condições boas para se formar uma bella quinta.

Quem quizer vel-a pode dirigir-se a esta redacção, ou directamente ao referido chalet.

**LIVROS ESCOLARES**

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na Livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto,»

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, Livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:

Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

**BIBLIOTHECA CATHOLICA**

**SCIENCIA DO CRUCIFIXO**

EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes

pelo

padre Pedro Maria

da Companhia de Jesus

versão portugueza por

M. FONSECA

APPROVADO

pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

D. Americo, Cardinal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 200 rs.

» » encadernado ..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 163—Porto.

No preço

O JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO

Respostas as objecções mais espalhadas

**SONANCIAS**

(Versos velhos)

por

Alvaro Pinheiro

Encontra-se no preço um voluminho de versos, do qual fazem parte algumas produções do auctor, dispersas por diversos jornaes e ineditas, que brevemente se porá á venda ao preço de 200 réis.

O mesmo auctor traz em preparação um outro volume subordinado ao titulo de—Threnos—que será impresso primorosamente em papel velino especial.

**O CHICOTE**  
BREVENTEMENTE

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

## AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM  
EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAILES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

## ATELIER DE ALFAIATE

de

### VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar faze a ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

## PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

### ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor — Preço pelo deposito de Vianna — Sacca 75 k	6:825
N.º 1	6:675
N.º 2	6:525
N.º 3	6:375
Bica fina S S	55 2:020
Bolão S F	40 1:400
Farello S G	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carroto e de 1%, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albuns, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappaes geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albuns com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

## LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saíões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis

Seis mezes..... 1\$700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Modas», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

Completam-se as que hajam truncadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja terra que os tenha—servem-se capas espezias deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres»—«Cristobol Colon»—«Hombres e Mujeres Celebres»—«Mundo Illustrado»—«Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz»—«Supersticções de la Umanidade»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artistica»—«Illustração Iberica» e muitos outras mais de varias obras.

Assignão-se ainda quaesquer das que fião mencionadas, assim como se assignão—os Jornaes de Modas «Ultima Modas»—«Môda Elegante»—«Gran Modas», e «Salon de La môda»—dirigido-se a Manuel Francisco Midões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

## ORECRRIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

## REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alfabetic».

Capitulos em que se divide a lei:

- I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições espezias), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escribes de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

## O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno..... 1\$500 réis,

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.